

COMBATE AIT SINDICAL

CORRESPONDÊNCIA:
CAIXA POSTAL
10.512
CEP 03097
SÃO PAULO SP

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

ANO III * Nº 11 * ABRIL/MAIO DE 1991

EDITORIAL

ATUALIDADE DO PRIMEIRO DE MAIO

A data de 1º de Maio é de uma significação profunda no sentido das lutas e reivindicações do trabalhador. Mais do que isso, seu sentido mais alto é que expressa um marco importante na luta dos trabalhadores para a transformação da sociedade.

Os ideais de justiça, liberdade e igualdade, que inspiravam as ações dos Mártires de Chicago, são hoje mais vivos do que nunca, face à realidade que vivemos ao nível planetário. Vítimas que foram da mais odiosa farsa, de uma vil paródia de justiça montada pelo Governo dos EUA, os anarquistas, Spies, Neebe, Fischer, Ling, Engel, Fielden e Parsons eram homens de um valor moral, de uma dignidade, de uma integridade de caráter excepcionais. O processo após a greve geral deflagrada no dia 1º de Maio de 1886 em prol da jornada de oito horas de trabalho e os consequentes incidentes provocados pelos esbirros da polícia a serviço do capitalismo, até o atentado e o massacre na praça de Haymarket, em Chicago, demonstrou que seus verdadeiros motivos não eram as pequenas reivindicações formuladas pelos trabalhadores grevistas, mas um movimento social e de trabalhadores cujo ideal se contrapunha aos privilégios e às injustiças que os oprimiam. O processo visava o pensamento revolucionário abertamente propagado, visava suprimir a ideologia anarquista que o Estado considerava uma ameaça ao capitalismo.

Num Congresso Internacional Sindical, realizado em Londres, em novembro de 1888, foi aprovado que o dia 1º de Maio seria transformado em dia internacional de luta e protesto dos trabalhadores do mundo inteiro. No Congresso de fundação da II Internacional Socialista, realizado em Paris, em julho de 1889, marxistas e partidários do Estado decidiram proclamar o dia 1º de Maio "Festa do Trabalho". A partir daí o capitalismo, os partidos políticos e todos os governos, incluindo os "socialistas", desfiguraram, escamotearam a verdade histórica e enganaram os trabalhadores e continuam enganando de todas as formas. No Brasil, um decreto de Artur Bernardes de 26.09.1924 dizia: "É considerado feriado nacional o dia 1º de Maio, consagrado à confraternização universal das classes operárias e à comemoração dos mártires do trabalho: revogadas as disposições em contrário". É bom lembrar que Artur Bernardes foi o criador do campo de concentração do Oiapoque, na Clevelândia, junto à Guiana Francesa, onde centenas de trabalhadores anarco-sindicalistas morreram de doenças tropicais.

Hoje, 105 anos depois, as injustiças são as mesmas, a miséria, a exploração e um controle cada vez maior do Estado sobre os trabalhadores. No Brasil, os trabalhadores, além desses problemas, são submetidos a imposições dos sindicatos e centrais autoritárias que não passam de parceiros do capitalismo na gestão da mão-de-obra sempre esperando migalhas do patronato que só as concede para aumentar seus lucros. No mais novo projeto de lei salarial, a vinculação do salário mínimo ao dia 1º de Maio, como virou tradição aqui, deixou de existir. Talvez o Governo considere definitivamente abolido o risco de

resgatar o verdadeiro sentido da data. Mas enquanto os trabalhadores não se auto-organizarem com um projeto real de transformação da sociedade, sem os patrões e sem o governo, nossa realidade não mudará. Esse projeto existe, começou antes que os anarquistas de Chicago se tornassem mártires no século passado e continua hoje mais atual do que nunca.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO S.A.

Algum tempo atrás, liguei para essa Empresa capitalista acima nomeada - Empresa sim, pois vive da mais-valia de seus empregados (dentistas, advogados gráficos, braçais, economistas etc.), demite pais de família por razões políticas, é sustentada por impostos (contribuição assistencial, imposto sindical) - e perguntei como poderia fazer uso da gráfica para uma edição de 10.000 folhetos referentes ao 1º de Maio. Depois de muitas idas e vindas, deparei-me cara a cara com um tal setor de comunicações, uma espécie de departamento de censura onde é feita a triagem do que pode e do que não pode ser impresso.

É transparente o fato de que há anos a gráfica do sindicato vem sendo explorada, inclusive por setores que nada têm a ver com segmentos de trabalhadores, para a acumulação de poder de grupos dentro de centrais sindicais e partidos políticos.

Em anos político-eleitorais, nomes de deputados afloram centenas de vezes nas publicações do sindicato, especialmente na "Folha Bancária", principal órgão de divulgação do PT entre os bancários.

A recente luta por uma das quase 90 vagas para diretor do sindicato, além de custar dezenas de milhares de dólares, espelhou o desespero de antigos diretores que após anos sem trabalhar (alguns há mais de 10 anos) teriam de voltar a pegar duro nas agências e departamentos dos bancos, não mais na condição de patrões exploradores da mão-de-obra dos funcionários do sindicato, mas na condição de subordinados e subalternos (que saco!).

Se a coletivização das empresas sempre se constituiu no principal alvo dos movimentos de trabalhadores em toda a história de suas lutas, aqui no Brasil bem que poderíamos começar por coletivizar os sindicatos, arrancá-los das mãos dos partidos políticos, dos capitalistas de toda laia, inclusive os da social-democracia, dos parasitas e trazê-los de volta a nós, trabalhadores.

Railton, bancário.

CURSO CURSO CURSO CURSO CURSO CURSO CURSO CURSO

A Liga de Trabalhadores de São Paulo, em conjunto com o Centro de Cultura Social promoverá um curso livre sobre: ANARQUISMO, ATUALIDADE E REFLEXÃO cuja programação é:

- 04.05 - Origens e desenvolvimento do Anarquismo
- 11.05 - Ideias força do Anarquismo
- 18.05 - O Anarco-sindicalismo hoje
- 25.05 - Anarquismo e Ecologia
- 08.06 - Anarquismo, Ciência e Tecnologia
- 15.06 - Anarquismo, Psicologia e Sexualidade
- 22.06 - Mesa Redonda com os participantes do curso

O curso será na sede do CCS, rua Rubino de Oliveira, 85, Brás. O início será sempre às 16:00h. e os interessados procurem o CCS às terças e quartas após às 18:00h. e aos sábados a partir das 16:00h. Em alguns dias estará disponível uma apostila com textos do curso. Não temos ainda o custo das apostilas.

CONTRIBUIÇÃO

A conta bancária da Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de São Paulo é: Bradesco, ag. 054, conta nº 97.980-5 em nome de Jaime Cubero e/ou, Solicitamos que nos informem do depósito para enviarmos o recibo.

Qualquer crítica ou contribuição será bem aceita.

O "ESTADO" SINDICAL

Os sindicatos e suas centrais, com seu sindicalismo de resultados, celeiro de pelegos, as mordomias são disputadas acirradamente a cada eleição de diretoria, agem com poder de coação, tributando os trabalhadores, associados ou não, com a voracidade de qualquer Estado na tributação de impostos. Se não vejamos. O fim do imposto sindical, base financeira da estrutura sindical fascista, montada por Getúlio Vargas com o Estado Novo, não alterou o panorama sindical brasileiro. Os sindicatos transformaram a contribuição sindical num verdadeiro tributo, perpetuando uma fonte de receita, que é sustentáculo do peleguismo e em maior prejuízo dos não sindicalizados. Como o artigo 8º da Constituição atribuiu às Assembléias sindicais - quase sempre com quorum simbólico - poderes para legislar sobre a questão, a contribuição passa a ser compulsória e irrevogável destinando-se ao "custeio do sistema confederativo da representação sindical".

Até 1988, uma simples carta ao departamento do pessoal da empresa livrava o empregado desse desconto criado arbitrariamente em meados da década de 70. Tomando-se o exemplo do Sindicato dos Bancários de São Paulo, categoria que conta em torno de 150 mil trabalhadores, possuindo cerca de 68 mil associados, em setembro de 1990, data-base, depois de uma greve, o Sindicato obteve um aumento de 38% acima do percentual fixado pela Medida Provisória 219, porém, um mês antes, uma Assembléia havia estabelecido que a contribuição para os cerca de 82 mil não associados seria elevada de 5% para 8% sobre o salário do mês. O imposto sindical abolido representava 3,6% do salário do mês. As arrecadações praticamente dobraram. O Sindicato arrecadou em 1990, Cr\$ 221,7 milhões apenas com a contribuição. Pelo imposto sindical arrecadaria Cr\$ 114 milhões. Os metalúrgicos de São Paulo, categoria com 370 mil trabalhadores e 140 mil associados, descontou no ano passado 10%, enquanto o Sindicato de Osasco elevou de 6% para 15% o desconto para os não associados.

Seria por demais exaustivo elencar exemplos da verdadeira tributação que os sindicatos estão impondo aos trabalhadores numa desenfreada orgia de arrecadação. Muitos trabalhadores estão se organizando para protestar, inclusive com ações judiciais.

Para os anarco-sindicalistas, só a organização autônoma, livre, independente e voluntária de cada trabalhador pode acabar com essa imposição. A associação e sua manutenção deve ser decidida por todos e em benefício de todos e não para sustentar profissões do sindicalismo que nada mais fazem do que contribuir para perpetuar a exploração dos trabalhadores.

ATENTADO!

No dia 9 de abril, a Polícia Federal invadiu a Rádio e Casa de Cultura Reversão, prendendo em flagrante um dos companheiros, bem como apreendendo todo o equipamento de transmissão.

Ao invés do governo, através do seu órgão de repressão (PF) impedir todo um trabalho cultural existente numa região carente como a Penha e que é desenvolvido pelos companheiros do Reversão, sem nenhum auxílio financeiro ou de outro gênero de nenhum governo seja ele municipal, estadual ou federal, em uma experiência autogestionária coroada de sucesso, a PF deveria estar tentando solucionar os inúmeros escândalos, não só da Previdência, mas de uma série de instituições corruptas como são todas as instituições governamentais.

Além disso, deveriam estar mais preocupados em acabar com as quadrilhas que praticam o genocídio de menores ou as quadrilhas que matam trabalhadores rurais em todo o território nacional.

Torcemos para que os companheiros retomem suas atividades em breve e da melhor forma que conseguirem.

O QUE É ANARCO-SINDICALISMO VIII

Se faz necessário alterar de alguma forma o desenvolvimento de nosso estudo para falarmos agora dos meios de ação e aspectos fundamentais do anarco-sindicalismo na atualidade, mas para isso é preciso focalizar peculiaridades práticas de sua organização.

Sendo o sindicato uma associação voluntária de trabalhadores é essencial e básico considerar o trabalhador enquanto indivíduo e com absoluta igualdade de direitos. Os deveres e obrigações são voluntários e livremente aceitos. O trabalhador é livre de pensar e agir como quiser fora do sindicato, mas, enquanto filiado, ele temo compromisso de se ater aos acordos e obrigações morais oriundas do pacto implícito de solidariedade e de convivência formulado ao se filiar. Isto não quer dizer obediência nem disciplina impostas pelo sindicato. O cumprimento dos acordos que forem adotados é um ato voluntário. Qualquer coação dentro do sindicato descaracteriza-o quanto à ética e à prática autogestionária.

O trabalhador deve ter uma noção clara de que o sindicato É ELE associado aos outros trabalhadores É ele que cria a organização, lhe dá forma e a dinamiza. Tem sobre ela todos os direitos. Pode alterá-la, corrigir seus defeitos e inclusive fazê-la desapaecer. Apenas terá que contar com a vontade dos demais companheiros, cuja autonomia deve respeitar para não destruir o equilíbrio que marca a igualdade de condições.

Em nome do sindicato nada pode ser resolvido sem a autorização dos trabalhadores associados. Nenhuma comissão, "diretoria" (comissão de gestão) ou ocupante de qualquer cargo podera se sobrepor aos associados. A consulta prévia é indispensável. Isso ficará claro quando falarmos da Assembléia.

CONTINUA.

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

Depois de 48 horas de greve a diretoria do sindicato (Articulação), a Democracia e Luta (Convergência Socialista), a UDEMO e a APASE defenderam o final da greve.

Alegaram um baixo índice de mobilização e paralisação, porém se isso é verdade, é em grande parte culpa da diretoria do sindicato (e dessas correntes que com seu discurso despolitizador e atrasado, sua prática pelega, reformista e colaboracionista vem confundido e traindo os trabalhadores, sempre garantindo seu salário de dirigente sindical e aumentando suas possibilidades de ingressar na vida parlamentar, eternizando um já tão conhecido círculo vicioso.

Também alegaram uma trégua ao governo, mas o governo é o menos interessado na educação e nos serviços públicos, ou a diretoria e essas correntes não perceberam isso, ou então estamos sendo enganados com aquela história de que só com a mobilização nos suas reivindicações são atendidas. A trégua é para o governo ou para a diretoria do sindicato?

Durante essas 48 horas de greve, a diretoria do sindicato não buscou a unificação com outros setores do funcionalismo nem com outros trabalhadores que estavam paralisados. Isso já não nos surpreende pois está se tornando um hábito nos sindicatos controlados pela CUT. Depois decretam Greve Geral de cima para baixo. Como os trabalhadores podem fazer greve geral se não se unificam e se solidarizam ou será que continuaremos a chamar de Greve Geral à paralisação dos transportes coletivos feita pela prefeitura no dia decretado?

Não bastando tudo isso, a diretoria manobrou por duas vezes a votação pela decretação ou não da greve por tempo indeterminado na Assembléia do dia 11.04, por motivos óbvios, é claro.

Não somos pela greve a qualquer momento e em qualquer situação, mas como explicar se sempre foi vinculado à melhoria das condições de ensino, ao resgate da escola e dos serviços públicos os ganhos reais de salário? Ou o discurso tem sido contraditório, ou os trabalhadores dão uma trégua a quem não merece trégua.